

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

# 3



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## 3



*Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim  
(Organizadores)*



**Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A838 Aspectos históricos, políticos e culturais da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Teresa Ribeiro Pessoa, Ivonete Barreto de Amorim. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-203-6

DOI 10.22533/at.ed.036202007

1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Pessoa, Maria Teresa Ribeiro. III. Amorim, Ivonete Barreto de.

CDD 379.981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, aqui está o resultado de um trabalho feito em várias mãos, que envolve estudantes e pesquisadores de vários contextos do Brasil. Do lado de cá, na organização, professores com experiências e trajetórias diferentes usufruindo da confiança que receberam da Atena Editora, organizaram em 3 volumes, com dois eixos temáticos cada um, os 71 textos que culminam na Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”.

Uma temática atual e necessária, pois, coloca no centro da discussão científica a educação e seus atores, adornando, um diálogo que perpassa pelos aspectos históricos, políticos e culturais. Nesse cenário (educacional), novos e velhos problemas se encontram, e, por isso, se torna um cenário carente de políticas públicas educacionais eficazes. Socializar resultados de experiências e investigações que foram desenvolvidos muitas das vezes em contextos educacionais, primando pela resolução de problemas sociais de ordem diversas, é primordial.

O volume 3 da Coletânea “Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira”, é constituído de 23 textos, organizados em dois eixos temáticos por onde perpassam temas, que para nós da educação, nos são caros, tais como: aprendizagem, cidadania, ensino, escola, formação de professores, políticas públicas, pós-graduação, privatização, teorias do currículo, entre outros. Diante o exposto, percebe-se que temos aí, temas que são propulsores para uma boa reflexão. A tod@s, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Maria Teresa Ribeiro Pessoa  
Ivonete Barreto de Amorim

## SUMÁRIO

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE I

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O USO DA TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Kleide Ferreira de Jesus Suely Cristina Soares da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL	
Maura Rodrigues Palocio Adriely Luiza Ferreira Raoni de Cáceres Menezes Aleixo Luciana Melhorança Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
OS MANUAIS DIDÁTICOS DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS DÉCADAS DE 1940 E 1950 E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE	
Eder Ahmad Charaf Eddine Lícia Mara Pinheiro Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE: UM ESTUDO DE CASO, SITUAÇÕES DE OPRESSÃO VIVENCIADA POR MORADORES DA CIDADE DE CÁCERES - MT	
Amanda de Souza Vila Débora Oliveira de Marchi de Mei Dayanne Carla de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
PENSANDO SOBRE OS PAPÉIS DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA EM TEMPOS DE CRISE SANITÁRIA DO CORONAVÍRUS	
Walace Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DAS DIMENSÕES CONCEITUAIS	
Jerry Wendell Rocha Salazar Edinólia Lima Portela	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0362020076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>56</b>
PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: A EXPANSÃO PÚBLICO-PRIVADO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE (2003-2017)	
Matheus Lucas Silva de Souza Fabiana Araújo Nogueira	

Alda Maria Duarte Araújo Castro

DOI 10.22533/at.ed.0362020077

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

PRÁTICA DOCENTE E ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: QUAL CAMINHO?

Tânia Mara dos Santos Bassi

Vilma Miranda de Brito

DOI 10.22533/at.ed.0362020078

**CAPÍTULO 9 ..... 83**

PRIVATIZAÇÃO E MERCANTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO

Roberta Cristine de Andrade Passos

DOI 10.22533/at.ed.0362020079

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NO MUNICÍPIO DE DIADEMA

Xirlaine dos Anjos Sousa

William Santos Nascimento

Géssica Natália Campos

DOI 10.22533/at.ed.03620200710

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: O QUE DIZEM OS ESTUDOS ACADÊMICOS?

Emilly Amorim Medeiros

Marcia Cristina Argenti Perez

DOI 10.22533/at.ed.03620200711

**CAPÍTULO 12 ..... 111**

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Marinete Aparecida Martins

Leonardo Mendes Bezerra

Leo Victorino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.03620200712

**EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO - PARTE II**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

RELIGIÃO E EDUCAÇÃO: OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS NO ENSINO PÚBLICO

Rafael Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.03620200713

**CAPÍTULO 14 ..... 127**

SIMULADOR DE GASES

Guilherme Tavares Tel

Gabriel Felipe de Souza Gomes

Gabriel Tolardo Colombo

Isabela Antunes de Souza Lima

Marcos Cesar Danhoni Neves

DOI 10.22533/at.ed.03620200714

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>133</b>
THE REI MAGOS FORTRESS. BRAZIL. - AN ARCHAEOLOGICAL STUDY OF A SIXTEENTH CENTURY FORTIFICATION	
Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque Veleda Christina Lucena de Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA PARA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACLASSE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA VIRGILIA BEZERRA DE LIMA, DELMIRO GOUVEIA – AL	
Wilma Lima Maciel José Fábio Oliveira Conceição Maria Dias de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>173</b>
UM OLHAR DE HANNAH ARENDT SOBRE A ESCOLA. - VIOLÊNCIA VERSUS CIDADANIA	
Pedro Geraldo Saadi Tosi Lamia Jorge Saadi Tosi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>188</b>
UMA BREVE REVISÃO SOBRE TEORIAS DO CURRÍCULO	
João Paulo Buraneli Mantoan Rodrigo Leite da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E LEGAL SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
PROGRAMA ALEGRIA - O USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO E SAÚDE NO TRABALHO DENTRO DA MATERNIDADE	
Claudia de Lima Ribeiro Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Mairon Mota da Silva Olinda Cizoski França Lara Emily Gomes Fernandes Viana Otávio Silva do Canto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>222</b>
UTILIZANDO UM JOGO VIRTUAL PARA ENFATIZAR CONCEITOS DE GRANDEZAS FÍSICAS NO ESTUDO DA ATMOSFERA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
José Carlos de França Erlânia Lima de Oliveira Antônio Kalielso Silveira de Mendonça Rafael Castelo Guedes Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200721</b>	

<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>231</b>
VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA EM ESCOLAS DE MINAS GERAIS	
Fábio Proença de Carvalho	
Robert Delano de Souza Correa	
André Filipe Soares Ramos	
Cristina de Souza Domingues Raposo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200722</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>247</b>
VÍDEO DE AULA PRÁTICA LABORATORIAL COMO METODOLOGIA ATIVA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	
Maria Karoline Leite Andrade	
Ana Livia de Araújo Pessoa	
Beatriz Lima Arnaud	
Claísa Andrea Freitas Rabelo	
João Mário Pompeu de Sousa Brasil	
Lenice Matos Lima	
Letícia Michelle Lima de Araújo	
Nildyane Carvalho Pontes	
Sofia Barros Freire	
Stefannie Alves Torres	
Victor Vincent Moraes de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.03620200723</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES.....</b>	<b>254</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>256</b>

## PROJETO DE HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA ESTADUAL FREI AMBRÓSIO – CÁCERES – MATO GROSSO - BRASIL

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 31/03/2020*

### **Maura Rodrigues Palocio**

Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Ciências Biológicas  
Cáceres – Mato Grosso

### **Adriely Luiza Ferreira**

Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Ciências Biológicas  
Cáceres – Mato Grosso

### **Raoni de Cáceres Menezes Aleixo**

Professor da Escola Estadual Frei Ambrósio  
Cáceres – Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/9115572355585685>

### **Luciana Melhorança Moreira**

Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso, Curso de Ciências Biológicas, FACAB  
Cáceres – Mato Grosso  
<http://lattes.cnpq.br/3410008163216423>

**RESUMO:** Com o objetivo de fomentar a aprendizagem, o programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolve e realiza várias atividades e projetos nas escolas públicas do país. Um dos projetos realizado pelos bolsistas do curso de Biologia da Unemat/Campus de Cáceres, é o da criação de uma horta orgânica,

na Escola Estadual Frei Ambrósio, de modo a aproveitar um espaço escolar que no momento está ocioso. Essa proposta envolve, além dos bolsistas PIBID, a coordenação, professores e alunos da escola e busca promover hábitos de alimentação saudáveis e desenvolver a consciência ecológica na comunidade escolar. O espaço destinado a horta já foi limpo num mutirão e os alunos ficarão responsáveis por trazerem os suportes para o plantio das hortaliças: garrafas pet, embalagens de amaciante, latas de alumínio e principalmente pneus. As sementes e mudas serão doadas por instituições e empresas parceiras. O manejo da horta será realizado por alunos voluntários, que serão identificados por meio de crachás para adentrarem na escola fora de seu horário escolar. A horta poderá ser utilizada como um espaço multidisciplinar, como um local de ensino-aprendizagem para várias matérias do ensino fundamental e médio. Este projeto trará benefícios notáveis, tais como a disponibilização de alimentos saudáveis para a merenda escolar e sustentabilidade econômica e ecológica, com a reutilização de embalagens poluentes ao meio ambiente. Projetos como estes estimulam a coletividade escolar e despertam o interesse dos alunos para novos conhecimentos e ações ambientais.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Ambiental, PIBID, sustentabilidade, reciclagem.

## ORGANIC VEGETABLE GARDEN PROJECT IN FREI AMBRÓSIO STATE SCHOOL- CÁCERES-MATO GROSSO-BRAZIL

**ABSTRACT:** In order to foster learning, the Scholarship Program Initiation in Teaching (PIBID) develops and carries out various activities and projects in public schools in the country. One of the projects carried out by biology students in a fellowship program students of Unemat / Campus de Cáceres, in the creation of a suspended organic garden, in Frei Ambrósio State School, to take advantage of a school space that is currently idle. This proposal involves, in addition to the PIBID fellowship students, pedagogical coordination, teachers and students of the school, and promote healthy eating habits and ecological awareness for the school community. The space for the vegetable garden has already been cleaned in a joint effort, and the students will be responsible for bringing the materials for planting the vegetables: pet bottles, softener packaging, aluminum cans and especially tires. The seeds and seedlings will be donated by institutions and partner companies. The garden will be managed by volunteer students, who will be identified by means of badges to enter the school outside their school hours. The vegetable garden can be used as a multidisciplinary space, as a place of teaching and learning for various subjects of elementary and high school. This project will bring remarkable benefits, such as the availability of healthy food for school lunches and economic and ecological sustainability, with the reuse of packaging that pollutes the environment. Projects like these stimulate the school community and arouse students' interest in new knowledge and environmental actions.

**KEYWORDS:** Environmental education, PIBID, sustainability, recycling.

### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental representa uma importante ferramenta para estabelecer uma ligação mais profunda entre o ser humano e a natureza e é considerada como um “componente essencial e permanente da educação que deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino do sistema educacional brasileiro, em caráter formal e não-formal” (BARBOSA, 2007, p.16).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) consta que:

...os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes. (BRASIL, 1997, p. 193)

Portanto trabalhar a educação ambiental é um desafio permanente para as escolas, já que ela não está estruturada como mais uma matéria agregada a todas as outras que constituem a base curricular do ensino fundamental e médio. Ela é apresentada como um tema transversal que exige um trabalho interdisciplinar, uma abordagem cada vez menos fragmentada, que inclua metodologias alternativas estimulando a aprendizagem, o desenvolvimento das habilidades sociais e a reflexão dos alunos para a construção de novos valores e atitudes com relação ao meio ambiente.

Segundo Cribb (2010) a educação ambiental requer conhecimento de caráter social como: valores culturais, morais, justiça, saúde, a noção de cidadania e deve ser tratada como elemento de transformação social apoiada no diálogo e no exercício da cidadania, contribuindo fortemente para o processo de conscientização que leva à mudanças de hábitos e atitudes do indivíduo e sua relação com o ambiente.

No sentido de buscar atividades alternativas ao “gradeamento” da educação ambiental no currículo do ensino fundamental e médio, Barbosa (2007, p.17) destaca que “a horta escolar se apresenta como um “ecossistema”, onde educandos, professores, funcionários da escola (sem qualquer distinção de atividade) e comunidade (pais, agricultores, etc.) podem trabalhar de maneira autônoma, solidária e cooperativa em favor da aprendizagem de todos e da mudança na cultura alimentar”.

De acordo com Fernandes (2007) no contexto escolar podemos identificar 3 tipos de hortas: a **horta pedagógica**, cuja finalidade é estabelecer um programa educativo previamente definido, tendo a horta escolar como eixo organizador; a **horta de produção**, que atende a complementação da alimentação escolar por meio da produção de hortaliças e algumas frutas, e a **horta mista**, que possibilita desenvolver tanto um plano pedagógico como melhorar a nutrição dos alunos mediante a oferta de alimentos fresco e saudáveis.

Portanto, com uma pequena horta escolar pode-se melhorar a educação dos alunos, mediante uma aprendizagem ativa e integrada a um plano de estudos multidisciplinar; estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar; integrar os diversos profissionais da escola por meio de temas relacionados com a educação ambiental, alimentar e nutricional; produzir verduras e legumes frescos e saudáveis a baixo custo; proporcionar aos alunos experiências de práticas ecológicas para a produção de alimentos e melhorar a nutrição dos alunos, complementando os programas de merenda escolar com alimentos frescos, ricos em nutrientes e sem contaminação por agrotóxicos (BARBOSA, 2007; FERNANDES, 2007).

A educação ambiental através das hortas escolares é um campo privilegiado para formação de um sujeito histórico, político e social, interventor na/da história (BANDEIRA, 2013). Além disso, a horta escolar pode ser considerada um laboratório a céu aberto, disponível para diferentes atividades didáticas, que contribui para estimular os alunos a realizar pesquisas científicas, para a promoção do ensino de qualidade dentro do ambiente escolar (GONÇALVES DA COSTA; AIRES SOUZA; DUARTE PEREIRA, 2015), além de



promover uma série de novos hábitos e valores na comunidade escolar.

Neste trabalho apresentamos um projeto de horta orgânica como um espaço de aprendizado e coletividade em uma escola pública no município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

## **DESENVOLVIMENTO**

Este projeto é executado no município de Cáceres, região oeste de Mato Grosso, na Escola Estadual Frei Ambrósio e foi proposto pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Ciências Biológicas, da Universidade do Estado de Mato Grosso, e pelo professor supervisor da escola.

O PIBID é um programa do governo federal que concede bolsas aos discentes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes públicas de ensino, e busca promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um professor da escola (professor supervisor) e por um docente da IES participante do programa (PIBID, 2018).

A E. E. Frei Ambrósio está localizada na região periférica do município e atende 743 alunos das séries iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio, durante os turnos matutino, vespertino e noturno (QEdu, 2018).

A horta foi escolhida como instrumento pedagógico considerando a existência de um espaço ocioso na escola, a necessidade de se criar um ambiente multidisciplinar capaz de possibilitar a integração das diferentes matérias do currículo escolar para o ensino de Educação Ambiental e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis com os alunos.

A primeira fase desta proposta consistiu em reuniões periódicas entre os bolsistas PIBID e o professor supervisor para a elaboração do projeto: Horta orgânica – um espaço de aprendizagem e coletividade na Escola Estadual Frei Ambrósio. Em seguida a proposta foi apresentada a coordenação pedagógica da escola, que autorizou sua implantação.

A partir daí, para melhor aplicabilidade e execução do projeto, foi organizado um fluxograma (Figura 1).

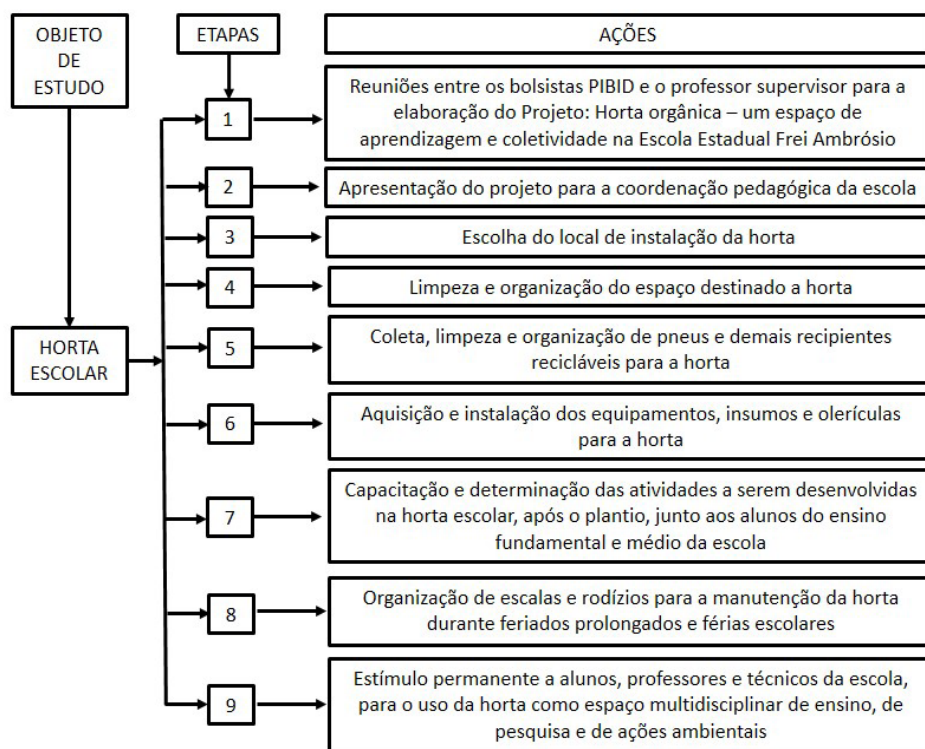


Figura 1. Fluxograma das etapas e ações de execução do projeto

Fonte: Adaptado de Oliveira, Pereira e Pereira Júnior (2018)

Para a implantação da horta foi utilizado um espaço no fundo da escola, que estava subutilizado como depósito de materiais avariados e restos de construção. Sob a orientação do professor supervisor, os bolsistas PIBID realizaram a limpeza e organização de um espaço de 50 m<sup>2</sup> (Figura 2).



Figura 2. Local de implantação da horta orgânica escolar. A. Estado original do local. B. Depois da limpeza e organização do espaço

A área escolhida para a implantação da horta atende o recomendado por Fernandes (2007) que esclarece que o local ideal para uma horta escolar deve ficar próximo da escola, ser arejado e receber luz solar direta, porém, deve ficar próximo de árvores porque elas abrigam pássaros que são importantes para o controle de insetos. Deve ainda ser um local cercado, com disponibilidade de água de boa qualidade e que não alague.

Para a organização dos canteiros serão utilizados pneus e materiais recicláveis como garrafas pets e outras embalagens grandes. Os pneus foram doados por borracharias da região e as embalagens serão trazidas pelos alunos.

Este projeto encontra-se na etapa 6 de implantação, para isso os materiais como canos, conexões, mangueiras, bandejas de germinação e terra para hortaliças foram adquiridos com recursos do PIBID e agora os canteiros poderão ser instalados no espaço destinado a horta escolar.

Segundo Bandeira (2013) a horta é uma unidade educativo-pedagógica e não apenas produtora, por isso os canteiros devem ser construídos com materiais que possam ser reutilizados (garrafas PET), dando um bom exemplo de consciência ecológica e oportunizando a reflexão sobre os impactos do consumismo, e ter dimensões (altura, comprimento e largura) diferenciadas, pois atenderá um público diversificado que são alunos das séries iniciais do ensino fundamental até o ensino médio.

A horta escolar deverá proporcionar aos alunos uma experiência educacional significativa, para tanto, a sua implantação deverá ser um momento participativo da comunidade de estudantes, professores e o corpo técnico da escola, pois todos farão parte direta ou indiretamente desse processo. Todos serão convidados a participar, desde o processo de escolha das hortaliças, as etapas de germinação, o plantio, a manutenção até a colheita das plantas, para isso será proposta uma agenda de atividades e responsabilidades envolvendo o corpo docente e discente da escola.

Embora a horta seja um espaço para experimentação e ensino de toda a comunidade escolar, o projeto prevê o despertar de interesses e cuidados com a horta dos alunos que mais se identificam com a natureza, quer seja por histórico familiar de pequenos agricultores ou por habilidades específicas. Estes alunos serão identificados, capacitados e receberão um crachá para acesso a horta fora do horário escolar e em período de férias e feriados prolongados.

Os cuidados e estímulos para a adesão de alunos e professores da escola nas atividades da horta serão permanentes. Os bolsistas PIBID ficarão encarregados da capacitação de professores e alunos para o manejo da horta, por meio de palestras e oficinas, também estarão disponíveis para sanar dúvidas e orientar os interessados, nas ações básicas de cultivo.

Para o sucesso e permanência da horta escolar é preciso atenção aos fatores que interferem na sua implementação e manutenção. Iared et al. (2011) relatam cinco desses fatores:

1. A adesão voluntária de professores. As autoras destacam que muitas vezes a ideia da implantação de uma horta surge de uma preocupação pessoal, sem o respaldo formativo. Informam também que, embora a participação em cursos de extensão ou especialização na área não representa um diferencial para os resultados positivos de implantação de uma horta escolar, é inegável que processos formativos potencializam os trabalhos de educação ambiental e possibilitam estabelecer parcerias importantes entre universidades, centro de pesquisas, órgãos públicos e a rede de ensino.

2. Envolvimento da comunidade escolar. As autoras citam que um dos fatores importantes para o êxito de um projeto seria o princípio da eficácia social, isto é, ele deve ser executado em conjunto, de onde deve emergir a boa convivência, e destacam a importância da participação da comunidade em atividades na horta escolar.

3. Responsável pelo cuidado diário com a horta. Este é um aspecto importante e sempre citado em questionários e avaliações sobre as hortas escolares, a falta de uma pessoa responsável pelo cuidado com a horta nos finais de semana, feriados e período de férias escolares, pode interferir na manutenção do projeto.

4. Recursos materiais. O material destinado ao projeto geralmente são enxada, enxadão, carrinho de mão, aspersor, mangueira e outros instrumentos que não precisam de reposição constante, entretanto as autoras destacam as dificuldades como falta de insumos como esterco, o transporte desses insumos e outros entraves da organização escolar que podem comprometer projetos de educação ambiental. Mas destacam também que muitas escolas conseguem superar as dificuldades com recursos materiais recorrendo às potencialidades dentro e no entorno da escola. Muitas experiências mostram que o projeto pode ser viabilizado com a colaboração entre vizinhos e funcionários da unidade, o que proporciona um maior envolvimento da comunidade escolar.

5. Sobrecarga de tarefas. Atividades pedagógicas diferenciadas, principalmente as voltadas para a educação ambiental, requer tempo e a sobrecarga de trabalho dos professores podem interferir e levar a ações superficiais e pouco eficazes quanto ao cumprimento dos objetivos da horta escolar enquanto ferramenta pedagógica. Porém as autoras destacam que uma maior comunicação entre todos os setores da rede (assessorias, departamentos, direção e professoras) poderia sintonizar as demandas e proposições de cada um dos sujeitos envolvidos no projeto da horta escolar.

Uma dificuldade que também pode surgir com o tempo é a resistência de professores em participar do projeto, principalmente daqueles que não conseguem romper com o modelo de uma educação tradicional, e por isso podem alegar não compreenderem a proposta; a exigência de muito trabalho na produção de materiais diferenciados; a necessidade de pesquisas periódicas em outras áreas do conhecimento, a sujeira dos alunos após as atividades na horta, etc e conseqüentemente atrapalhar o progresso dentro do esperado no projeto (BANDEIRA 2013).

Todos esses fatores são fragilidades diante da estrutura organizacional da escola

que precisam ser levadas em consideração na proposição de um projeto de horta escolar. Mesmo com o apoio institucional, o projeto pode esbarrar em entraves de diversas naturezas que dificultam sua implementação ou continuidade.

Entretanto a literatura científica apresenta farta referência de artigos, pesquisas e produções que destacam os benefícios das hortas escolares como instrumento pedagógico de formação, para mudanças na cultura da comunidade, no que se refere ao meio ambiente, alimentação, nutrição, saúde e qualidade de vida de todos, por isso deve ser considerada como uma estratégia capaz de gerar aprendizagens múltiplas, apesar das dificuldades que poderemos encontrar na sua implementação e manutenção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa do projeto é que a horta seja um espaço participativo e venha fortalecer as ações de educação ambiental dentro da escola, que possibilite melhoria nas condições de aprendizado, que desperte nos alunos a consciência ambiental e a possibilidade de reflexão sobre segurança alimentar, num ambiente diferenciado que proporciona a integração da comunidade escolar.

Espera-se também que este projeto seja executado com a participação do corpo docente e técnico da escola, num esforço coletivo para fortalecer a participação dos alunos nas atividades, melhorando o nível de conscientização do educando a respeito de seu papel na sociedade e conseqüentemente mudando sua qualidade de vida.

A implantação deste projeto de horta escolar tem a intenção de dinamizar o espaço da escola e de contribuir na formação de cidadãos mais aptos a assumir novas atitudes na busca de soluções para os problemas socioambientais. Que esta experiência possa também servir de modelo para outras escolas do município.

## REFERÊNCIA

BANDEIRA, Daniel Pinto. Práticas sustentáveis na educação: interdisciplinaridade através do projeto horta escolar. **Revista de Educação do Cogeime**, v. 22, n. 43, p. 53-62, julho/dezembro 2013.

BARBOSA, Najala Veloso Sampaio. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. Caderno 1. FAO, FNDE, MEC. 2ª ed. Brasília: Cristal Gráfica e editora Ltda, 2007. 116p.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - **Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, p. 167–242. 1997

FERNANDES, Maria do Carmo de Araújo. **Orientações para implantação e implementação da horta escolar**. Caderno 3. FAO, FNDE, MEC. Brasília, 2007. 43p

GONÇALVES DA COSTA, Carlos Antônio; AIRES SOUZA, José Thyago; DUARTE PEREIRA, Daniel. Horta escolar: alternativa para promover educação ambiental e desenvolvimento sustentável no cariri paraibano. **POLÊMICA**, v. 15, n. 3, p. 001-009, out. 2015.

CRIBB, Sandra Lucia de Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3, n.1, p.42-60, abril 2010.

IARED, Valéria Ghislotti et al. Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação ambiental. **Revistaea**, São Paulo, v. 10, n. 36, julho/agosto 2011. Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1014>. Acesso em 29/03/2020.

OLIVEIRA, Fabiane Rezende de; PEREIRA, Emmanuelle Rodrigues; PEREIRA JÚNIOR, Antônio. Horta escolar, educação ambiental e interdisciplinaridade. **Revbea**, São Paulo, v. 13, n. 2, p.10-31, 2018.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. CAPES. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 29/03/2020.

QEDu. 2018. Disponível em <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em 28/03/2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 20, 23, 38, 54, 55, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 86, 88, 91, 95, 96, 98, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 184, 190, 191, 196, 197, 198, 202, 204, 210, 213, 222, 224, 228, 229, 236, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Arqueologia Militar 134

Atividades Lúdicas 215, 217

Atmosfera Terrestre 222, 223, 224, 225, 226, 229

### C

Cidadania 13, 49, 55, 84, 96, 123, 125, 164, 173, 174, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 196, 251

### D

Deficiência Intelectual 69, 71, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 103, 107, 204

### E

Educação Ambiental 12, 13, 14, 17, 18, 19

Educação do Campo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10

Educação e Saúde 214, 215, 217

Educação e Tecnologia 111, 114, 117

Educação Pública 37, 43, 57, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 99, 120, 121, 122, 123, 124, 126

Ensino Fundamental 11, 13, 14, 16, 32, 69, 94, 98, 109, 124, 159, 160, 164, 171, 204, 205, 208, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 239, 240, 241

Ensino Religioso 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 25, 26, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 87, 88, 90, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 158, 159, 160, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 192, 193, 194, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 219, 222, 224, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 244, 246, 252, 253, 254, 255

Expansão 51, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 118, 162, 163, 180

Experimento Didático 127

### F

Formação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 49, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 104, 107, 112, 117,

118, 119, 121, 123, 124, 125, 158, 173, 174, 176, 179, 186, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 216, 223, 226, 227, 228, 229, 241, 249, 251, 252, 253, 254, 255  
Formação de Professores 7, 22, 23, 26, 81, 82, 112, 117, 188, 189, 193, 198, 203, 254, 255  
Fortificação 134, 157

## **G**

Gases 127, 128, 130, 131, 143, 144

Gestão da Educação 46, 48, 54, 55

## **I**

Ímãs 127, 128, 129, 130, 131

## **J**

Justiça Curricular 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

## **M**

Microbiologia 247, 248, 249, 250, 251, 252

Monitoria 248

## **O**

Opressão 27, 30, 31, 32, 33, 34

Oprimido 10, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## **P**

Pandemia do Coronavírus 36, 37, 41, 44

Papéis Sociais 36, 43

Política 4, 5, 7, 10, 32, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 68, 70, 77, 78, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 106, 120, 125, 158, 174, 175, 176, 181, 193, 197, 200, 206, 209, 212, 216, 217, 220, 233

Políticas Públicas 3, 5, 38, 39, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 68, 83, 84, 88, 89, 99, 109, 173, 174, 175, 185, 200, 204, 205, 209, 210, 213, 217, 236, 255

Pós-Graduação 34, 46, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 83, 111, 115, 158, 193, 200, 213, 246, 254, 255

Práticas Curriculares 92, 93

Práticas Pedagógicas 7, 47, 69, 72, 78, 81, 96, 118, 197, 249

Privatização 58, 62, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 234, 244

Psicologia Educacional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26



## **R**

Relação Escola-Família 100, 101, 103, 106

## **S**

Sustentabilidade 11, 12

## **T**

Tecnologia 1, 2, 7, 9, 58, 63, 87, 111, 114, 117, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 230, 248, 249, 252, 253, 254

Teorias do Currículo 188, 189, 198, 199

## **V**

Viabilidade Financeira 231, 242, 243

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## *3*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Aspectos Históricos, Políticos e Culturais da Educação Brasileira*

## *3*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)